

HISTÓRICO DE VIDA DO HOMENAGEADO

CARLOS EDUARDO FRANCISCHONE (ADO FRANCISCHONE)

nasceu em Dois Córregos, no dia 20 de novembro de 1949, filho do casal **Milthes Aparecida Lucchesi Francischone** e **Sebastião Francischone**, casal que também teve os filhos **Paulo** e **Leda**, e faleceu no dia 20 de maio de 2021, em Bauru. Foi casado com **Ana Luíza Bartholomeu Francischone**, com quem teve os filhos **Carlos Eduardo Júnior**, cirurgião-dentista; **Ana Carolina**, cirurgiã-dentista; e **Fabício**, médico, que lhes deram os netos **Lucca**, **Eduardo** e **Livia**.

Em Dois Córregos, estudou nas escolas Francisco Simões e José Alves Mira. Fez o curso de odontologia na Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, concluído em 1972. Tornou-se mestre em Reabilitação Oral em 1976, com nota máxima, bem como doutor em Odontologia, também obtendo nota máxima, ambos os cursos efetivados na Faculdade de Odontologia da USP, *campus* de Bauru. Igualmente na FOB, como estudante, já mostrando sua liderança e talento, ocupou o cargo de 2º Tesoureiro do Diretório Acadêmico XVII de Maio, nos anos 1970/1971, bem ainda foi representante do Corpo Discente junto ao Departamento de Prótese em 1970 e monitor de dentística em 1971.

Frequentou muitos cursos e ministrou outros tantos. Tornou-se professor assistente da USP em 1976 e professor livre-docente da universidade em 1984, na época o professor mais jovem a ocupar esse cargo na instituição. Em 1987, professor adjunto; em 1988 professor associado; e Especialista em Prótese Dentária em 1998, reconhecido e registrado pelo Conselho Federal de Odontologia, tornando-se, em 2000, professor titular da USP, na Faculdade de Odontologia de Bauru, ápice da carreira de docente na universidade.

Ao longo de sua vida, após formado, além de exercer a profissão de cirurgião-dentista em Bauru, concomitantemente com as atividades docentes de auxiliar de ensino, professor assistente, professor assistente doutor, professor livre-docente, professor adjunto, professor associado, professor titular, na Faculdade de Odontologia de Bauru. Também atuou como professor na Universidade do Sagrado Coração, de Bauru, professor credenciado como orientador na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, além de professor convidado do curso de pós-graduação em Implantologia da Universidade de Pittsburgh, Escola de Medicina Dental, em Buenos Aires, Argentina. Ainda atuou como professor e coordenador do curso de Implantologia na Faculdade São Leopoldo Mandic, de Campinas, onde exerceu a docência até quando faleceu.

Ministrou cursos na Universidade do Amazonas, na Universidade de Manaus, na Escola de Aperfeiçoamento Profissional da Associação Brasileira de Odontologia, Seção do Paraná, na Fundação de Ensino Odontológico, como também na Escola de Aperfeiçoamento Profissional de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre outros.

Na área editorial, atuou em publicações da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, do Conselho Editorial da Dental-Press, da Revista Odontológica Dominicana, da Revista Maxi-Odonto, da Revista Odonto-Pope, da revista EDR-Revista Dentística Restauradora e Revisor do livro de Bränemark Novum – Um protocolo da Reabilitação bucal com carga Imediata, editado pela Quintessence, no Brasil, em 2001.

Publicou mais de 30 livros em parceria com outros autores e mais de 300 artigos, seus e em parcerias, em revistas especializadas, bem como escreveu expressiva quantidade capítulos em livros técnicos de autores diversos, sendo considerado um dos pesquisadores mais influentes da América Latina, referência na área de Implantologia, segundo levantamento feito em 2021 pela AD Scientific Index, que contempla os 10 mil principais nomes, considerando o desempenho científico e a produtividade com base em publicações e citações na plataforma Google Acadêmico, tendo, doutor Ado, ficado na nona posição em levantamento que considerou 11.940 universidades, em 195 países.

Por conta de toda essa expressão profissional, aliada à sua simpatia e espontaneidade cativante, que lhe rendeu reconhecimento e admiradores entre colegas e alunos, como também noutros segmentos, recebeu diversas homenagens e prêmios, no Brasil e no exterior: em Portugal, na Argentina, no Paraguai, na Bolívia, no Peru, na República Dominicana, no México, na Suécia e nos Estados Unidos.

No Brasil, entre tantas outras láureas, recebeu a Comenda Tiradentes, da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, a comenda do Mérito ao Dentista “Dr. Gilton Coutinho Barros”, da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, e o diploma de Personalidade Brasileira dos 500 anos – Cirurgião-Dentista, nome de turma dos formandos do Curso de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração de Bauru, reconhecimento ofertado pelo Centro de Integração Cultural e Empresarial do Estado de São Paulo, em 2000. Por seus feitos como pesquisador e autor de livros, integrou a Academia Brasileira de Odontologia, ocupando a cadeira nº 51.

Como nem poderia ser diferente, por tudo que representou para o ensino e para a ciência em Bauru, cidade que adotou desde que se mudou de Dois Córregos para estudar odontologia, a Câmara Municipal daquela localidade lhe outorgou o título de Cidadão Bauruense, por intermédio do Decreto Legislativo nº 883, de 23 de outubro de 2001.

A par de toda essa carreira brilhante na odontologia, como profissional, mestre, pesquisador e autor de obras especializadas, Ado Francischone, como sempre foi conhecido em Dois Córregos, era músico amador, por não exercer o talento como profissional, mas brilhou nessa área como instrumentista e compositor, tendo a música como hobby.

Desde muito cedo teve o talento artístico detectado pela mestra musicista professora Olga Ferreira, que o levou para seu lendário orfeão na Escola José Alves Mira. Ado avançou na música, formando-se pelo Conservatório Jauense de Música. Pianista, acordeonista e tecladista, colocou melodia em muitas canções, uma das quais, na década de 70, denominada Transamazônica, simplesmente brilhante.

Integrou o conjunto musical Os Gatos praticamente desde seu nascedouro, nos anos 60, com os amigos Hélio Travessa e Harley Haddad (guitarra); Ademir Veronezzi (sax); Arthur Adami (baixo); Renan Ferro (bateria) e Nadin Buttros (cantor), onde inicialmente tocava acordeom.

É autor do Hino do Município de Dois Córregos em parceria com o jornalista Carlos Alberto Suriano do Nascimento e o escritor e historiador Heusner de Moura Graef Tablas, escolhido por concurso público aberto pela prefeitura, hino oficialmente instituído pelo Decreto nº 1.835, de 29 de outubro de 1985.

Ado Francischone jamais esqueceu Dois Córregos, sua cidade natal, que sempre esteve no seu coração. Um dos últimos trabalhos que fez na cidade e para a cidade foi incentivar e organizar a regravação do Hino de Dois Córregos, agora pela Banda Musical Municipal, além de participar da retomada do conjunto Os Gatos, com parte dos componentes originários, meio século após seu surgimento.

O doutor Carlos Eduardo Francischone, ou simplesmente o Ado Francischone para seus irmãos dois-correguenses, é uma das personalidades mais brilhantes dentre os filhos de Dois Córregos que são destaque no Brasil e no mundo, que não apenas merece, como deve, por dever histórico, ter seu nome perpetuado para a posteridade no seu berço natal, no importante via pública indicada.